

Amanhã, nós lançamos um ambicioso programa de arrendamento de terras, que vai entregar aos agricultores mais propriedades para que eles aumentem a renda e ofereçam mais empregos no campo – é o Programa Viva Terra, que facilita e incentiva os contratos de arrendamento e de parceria entre agricultores familiares e proprietários rurais. A nossa previsão é beneficiar 250 mil famílias.

O arrendamento já é praticado em vários locais do Brasil, e eu citaria o sistema de chácaras que tirou o Distrito Federal da condição de dependente para exportador de hortifrutigranjeiros. O Programa Viva Terra é mais abrangente e fortalecido pelas parcerias entre os agricultores. Espero que até mesmo os trabalhadores que vivem nas periferias das grandes cidades aproveitem a oportunidade de arrendar um pedaço de terra. Ah, os proprietários com área insuficiente para gerar renda e o sustento da família também podem participar do Programa.

Um dos requisitos para se candidatar ao programa de arrendamento e parceria no campo é a experiência de, no mínimo, cinco anos na atividade agropecuária. O agricultor terá que se unir a outros produtores na forma de consórcio ou de condomínio. Com o grupo formado, o próximo passo é buscar o apoio de empresas de assistência técnica para fazer um projeto agropecuário que seja viável.

O bom da parceria é que cada um pode entrar com uma coisa – um com a terra, outro com as instalações, outro com a armazenagem e comercialização e assim por diante. Agora, a terra arrendada deve estar livre de invasores, litígios, penhores ou qualquer outro impedimento

legal que inviabilize o contrato. Os agricultores vão contar com créditos subsidiados do Pronaf Planta Brasil, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

Antes de encerrar, uma outra boa notícia: a ONU acaba de divulgar o Relatório Mundial para a Agricultura e Alimentação. É o relatório da FAO, e ele reconhece e elogia os resultados de nosso programa de reforma agrária e agricultura familiar. Destaca as mudanças que fizemos na legislação, o aumento das verbas para reforma agrária, a criação do Banco da Terra e do Pronaf. A FAO registra que assentamos mais de 500 mil famílias. E, para completar, o reconhecimento mais importante: o relatório diz – e com justiça – que o Brasil é responsável pelo aumento da produção agrícola na América Latina.